O presidente do MpD, Ulisses Correia e Silva, que termina hoje ,23, uma visita de três dias à ilha do Fogo, disse que as famílias deslocadas de Chã das Caldeiras, vítimas da erupção vulcânica estão sem expectativas quanto ao regresso à normalidade familiar e social e a reintegração económica. Correia e Silva considera que o Fórum de reconstrução da ilha do Fogo, realizado no início deste mês em São Filipe foi mais um “show”, já que a definição do local para realojamento e retoma da vida das pessoas de Chã ficou sem solução. As pessoas, segundo o dirigente político, precisam de retomar a normalidade das suas vidas, sublinhando que “uma coisa é estar em tendas e outra é estar em casa a produzir”, porque se “trata de gente que sempre foi independente e que hoje está sujeita a cestas básicas e a viver com grande condicionamento”. Para o líder do MpD, é preciso garantir o quanto antes, a normalidade familiar e social e a reintegração económica dos deslocados. “As pessoas de Chã conseguem aguentar durante alguns dias ou um mês, mas não aguentam cinco ou seis meses na mesma situação e sem expectativas de solução”, afirma. O presidente do MpD, Ulisses Correia e Silva, chefiou uma delegação do partido que iniciou na última sexta-feira, 20, uma visita de três dias à ilha do Fogo. Além dos encontros tidos com os deslocados de Chã das Caldeiras, Correia e Silva manteve contactos directos com a população dos três concelhos da ilha, onde o partido ventoinha encara como prioridade máxima do MpD para o próximo ciclo eleitoral. O MpD nunca ganhou na ilha.